

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA/EMERGÊNCIA  
E UTI

CHRISLAYNE SILVA LIMA TAVARES

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM UTI:** Desafios na  
sua implementação, uma revisão integrativa de literatura.

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2022

CHRISLAYNE SILVA LIMA TAVARES

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM UTI:** Desafios na sua implementação, uma revisão integrativa de literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós – Graduação, apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do título de especialista em Urgência/Emergência e Unidade de Terapia Intensiva.

**Orientador (a): Me. Ana Erica de Oliveira Brito Siqueira**

Juazeiro do Norte – Ce

2022

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A utilização da SAE em UTI é de fundamental importância, pois organiza, planeja e executa as ações de enfermagem de maneira individualizada para cada paciente, dando maior confiabilidade e segurança aos pacientes. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral verificar as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa de Literatura referente à produção científica nacional sobre os desafios na implementação da SAE em UTI. A busca dos artigos se deu na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Unidade de terapia intensiva”; “Processo de Enfermagem”; “Serviços de Enfermagem”; “Enfermagem”, no período de agosto a setembro de 2022. **RESULTADOS:** Selecionou-se 10 artigos para compor o estudo, após análise emergiu 2 categorias temáticas: Dificuldades encontradas no processo de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI e Instrumento informatizado como meio viável para implementação da SAE em UTI. **CONCLUSÃO:** A pesquisa contribui para a qualificação da assistência de Enfermagem, uma vez que o processo de Enfermagem implantado na UTI possibilita aos enfermeiros reconhecerem as demandas impostas no cotidiano assistencial, para planejamento e tomada de decisões focadas, resolutivas e efetivas ao cuidado intensivo.

**Palavras Chaves:** Processo de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** The use of SAE in the ICU is of fundamental importance, as it organizes, plans and executes nursing actions individually for each patient, providing greater reliability and safety to patients. In this context, the present study had the general objective of verifying the main difficulties encountered in the implementation of SAE in the care practice of intensive care nurses. **METHODS:** Integrative Literature Review regarding national scientific production on the challenges in implementing SAE in ICUs. The search for articles was carried out in the Virtual Health Library (BVS) database, using the Health Sciences Descriptors (DeCS): "Intensive care unit"; "Nursing Process"; "Nursing Services"; "Nursing", from August to September 2022. **RESULTS:** 10 articles were selected to compose the study, after analysis, 2 thematic categories emerged: Difficulties encountered in the process of implementing the Systematization of Nursing Care in the ICU and Computerized Instrument as a viable means for implementing SAE in the ICU. **CONCLUSION:** The research contributes to the qualification of nursing care, since the nursing process implemented in the ICU allows nurses to recognize the demands imposed on daily care, for planning and decision-making focused, resolute and effective in intensive care.

**Keywords:** Nursing Process. Intensive care unit. Nursing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

**Figura 1** Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão

Integrativa ..... 10

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1.</b> Artigos acerca da implementação da Sistematização da Assistencial de Enfermagem em UTI.....	11
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	08
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	10
3.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI .....	14
3.2 INSTRUMENTO INFORMATIZADO COMO MEIO VIÁVEL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SAE EM UTI .....	15
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	16
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18

## 1 INTRODUÇÃO

As Unidades de terapia intensiva (UTI) se configuram como o nível mais complexo do sistema de saúde, no qual os pacientes necessitam de um cuidado contínuo e uma equipe multidisciplinar qualificada para prestar diversos tipos de cuidado atuando imediatamente frente à complicações e ocorrências indesejadas, visando assim, a recuperação e diminuição de sequelas do paciente crítico (MASSAROLI et al., 2015).

Com isso, a UTI demanda do enfermeiro (a) conhecimentos diversos, organização e estruturação da sua assistência potencializando o cuidado prestado e maximizando processos efetivos de trabalho contribuindo positivamente para a qualidade das ações e segurança do paciente e da equipe multiprofissional (SANTOS et al., 2010).

Frente as circunstâncias, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é considerada um método de tomada de decisão que promove o cuidado humanizado e ajuda a assegurar que as intervenções sejam elaboradas para o indivíduo e não para a doença. A SAE representa um conjunto de processos e atividades que têm por objetivo profissionalizar a assistência ao paciente por meio de instrumentos de trabalho que auxiliam a tomada de decisão para execução de cuidado baseado em evidência, holístico e constante (MASSAROLI et al., 2015).

A SAE é um instrumento de uso privativo do enfermeiro, a sua utilização proporciona uma maior autonomia, lhe respaldando através de registros diários, e dando continuidade do cuidado multiprofissional, dessa forma possibilitando desenvolver ações que influenciam no estado saúde/doença. A aplicabilidade da SAE é realizada por meio do Processo de Enfermagem (PE), onde possibilita o profissional identificar, descrever, compreender os planos de cuidado e traçar as intervenções de enfermagem (NUNES et al., 2019).

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 358/2009, o PE se organiza em cinco etapas, histórico (coleta de dados), diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. No qual, o enfermeiro deve colocar em prática o seu conhecimento científico, crítico e reflexivo proporcionando uma assistência melhor ao paciente (COFEN, 2009).

Na UTI encontra-se pacientes extremamente graves, que necessitam de suportes invasivos, cuidado monitorizado e ambiente que favoreça a sua reabilitação. Porém, apenas a assistência tecnológica não é suficiente, é necessário um cuidado de enfermagem contínuo,



sistematizado, promovido pela SAE, pois esse é o caminho para efetivação de um cuidado integral, no qual toda a equipe de enfermagem está alinhada, favorecendo a qualidade, a minimização de riscos relacionados à assistência de enfermagem (CARVALHO, BARCELOS, 2017).

Dessa forma, a utilização da SAE em UTI é de fundamental importância, pois organiza, planeja e executa as ações de enfermagem de maneira individualizada para cada paciente, dando maior confiabilidade e segurança aos pacientes, pois permite que o enfermeiro tenha um julgamento crítico, por ser uma ferramenta que favorece uma melhor prática assistencial com base no conhecimento, pensamento e tomada de decisão clínica baseada em evidências, adquirida a partir da avaliação dos dados do paciente, família e comunidade (SANTOS, LIMA, MELO, 2014).

Diante do exposto, a pesquisa se baseia no seguinte questionamento: quais são as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista. Qual a importância e contribuição a SAE ser implementada dentro da assistência de enfermagem em UTI.

Tendo em vista as possibilidades do enfermeiro em colaborar com a qualidade na assistência prestada aos pacientes, torna-se relevante a realização desse trabalho, pois ele poderá ser de grande utilidade em futuras pesquisas e intervenções, favorecendo a adoção de estratégias que permitam a efetivação da SAE no setor estudado.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral verificar as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista. E como objetivos específicos, descrever a importância da sistematização da assistência de enfermagem na UTI e demonstrar as contribuições que esta pesquisa traz para o conhecimento da implementação da SAE nos serviços de UTI.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL). A RIL é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de

propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (POMPEO; ROSSI E GALVÃO, 2009).

Dessa forma, segundo MENDES, SILVEIRA E GALVAO (2008), aludem que, para a construção da RIL, seguem-se seis etapas: identificação do tema ou seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e por fim, apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

Com isso, a RIL dá suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. As amplas amostragens geram panoramas consistentes e compreensíveis de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

A princípio foi identificado o tema e elaborada a questão norteadora de pesquisa, que tem como indagação: quais são as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista.

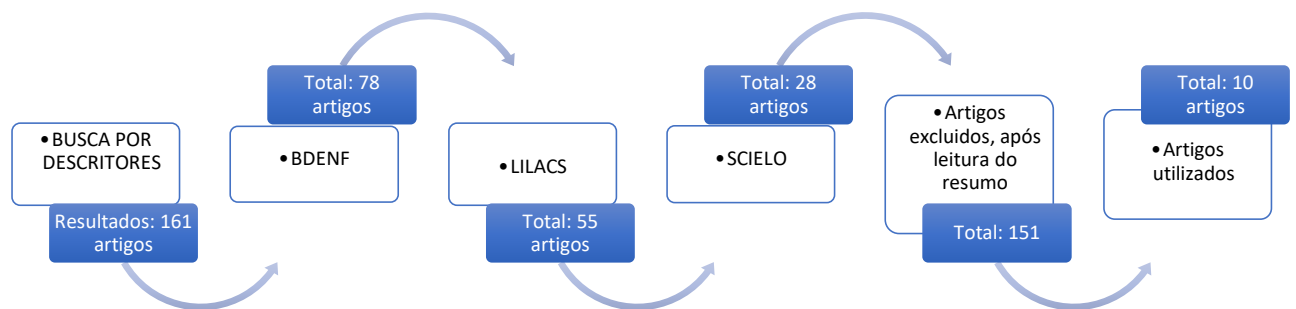
Após estabelecer a pergunta norteadora, a busca dos artigos se deu na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) utilizando-se os DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): “Unidade de terapia intensiva”; “Processo de Enfermagem”; “Serviços de Enfermagem”; “Enfermagem”; cruzados com o operador Booleano “AND”, cujo intuito é refinar a pesquisa.

Com isso, a pesquisa foi realizada de julho a agosto de 2022, nas bases de dados online Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a biblioteca virtual da Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para seleção das publicações foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente na íntegra, em formato de artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, reflexões teóricas, relatos de experiências e pesquisa sobre elaboração de material educativo), publicados em português, nos últimos cinco anos (2017 - 2022) e que retratassem a temática referente. Foram excluídos os artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão, bem como aqueles que estavam repetidos nas duas bases de dados pesquisadas e os manuscritos que não respondiam aos objetivos propostos para este estudo, após a leitura preliminar dos seus resumos.

Foram encontrados na base de dados LILACS 55 manuscritos, na BDENF um total de 78 artigos e na SCIELO 28 pesquisas, totalizando 161 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 10 artigos, dos quais 4 pertenciam a base BDENF, 3 a LILACS e 3 a SCIELO.

**Figura 1** Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa



**FONTE:** Dados da pesquisa, Juazeiro do Norte, 2022.

Após a análise das publicações os resultados de cada estudo que respondiam à questão norteadora foram inseridos em um quadro. Posteriormente, foi realizada a discussão dos resultados a partir de categorias temáticas e a apresentação da revisão integrativa. Por se tratar de estudo de revisão, no qual não há envolvimento com seres humanos, este estudo não foi encaminhado para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução 510/16 (Brasil, 2016), porém foram reconhecidos os aspectos éticos/legais de uma revisão integrativa, sendo respeitadas as autorias de todas as fontes que foram citadas nesta pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise dos artigos, foi criada uma tabela com os seguintes elementos: ordem/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados. Conforme mostra tabela 1. Os 10 artigos que compuseram a amostra final do estudo receberam uma identificação alfanumérica de A1 a A10, de acordo com a ordem em que foram analisados.

**TABELA 1.** Artigos acerca da implementação da Sistematização da Assistencial de Enfermagem em UTI.

	Título	Objetivo	Tipo de Estudo	Resultados
<b>A1 2021</b>	Diagnóstico de Enfermagem em UTI: o início de uma implantação.	Essa pesquisa busca analisar as propostas de implantação da SAE em unidade de terapia intensiva (UTI).	Revisão de literatura.	O resultado obtido por meio da revisão foi significativo, pois, verificou a execução do processo de enfermagem, visando melhorar a qualidade na assistência prestada ao ser humano e consequente crescimento profissional, valorização e autonomia à enfermagem.
<b>A2 2018</b>	Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros.	Identificar como enfermeiros de Terapia Intensiva de um hospital do Norte do Espírito Santo percebem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como método de cuidado.	Estudo Qualitativo	Evidenciou fragilidades em relação à percepção dos enfermeiros sobre a SAE e o processo de Enfermagem (PE) e sua exequibilidade.
<b>A3 2018</b>	Elaboração e validação de instrumento de assistência de enfermagem para pacientes em unidades de terapia intensiva.	Elaborar e validar instrumento para assistência de enfermagem, baseado em literatura específica para pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, de um hospital universitário do estado de São Paulo.	Estudo Metodológico.	A construção de instrumentos para o processo de Enfermagem é útil para facilitar a implementação da assistência, evidenciar a assistência, incrementar a comunicação e segurança dos cuidados em saúde.
<b>A4 2019</b>	Avaliação da usabilidade do módulo de sistematização da assistência de enfermagem do GSUS	Avaliar a usabilidade do Módulo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) do Sistema de Gestão da Assistência de Saúde do Sistema Único de Saúde (GSUS), por enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva em hospitais próprios da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA-PR).	Pesquisa de métodos mistos, descritiva-exploratória.	Evidenciou-se que o modelo de avaliação desenvolvido possibilita estimar a usabilidade do Módulo da SAE no GSUS segundo os critérios abordados e a identificação de possibilidades de melhoria para o sistema. Os resultados apontam a utilidade do Módulo à realização da SAE e da prática de cuidado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), devido à estrutura lógica

				de dados e de processamento de informações, à interface agradável, que facilitam a avaliação clínica, os diagnósticos e as intervenções de Enfermagem, contribuem para a construção do saber e para a qualificação do cuidado.
<b>A5 2020</b>	Boas práticas de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: Desenvolvendo o Histórico de Enfermagem.	Analisar o significado da prática do histórico de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo qualitativo.	O histórico de enfermagem como boa prática confere à profissão, autonomia, empoderamento e visibilidade. Ademais, qualifica e assegura o cuidado oferecido respaldando o exercício profissional.
<b>A6 2018</b>	A operacionalização do processo de cuidar em enfermagem em uma unidade de terapia intensiva materna.	Descrever a operacionalização do Processo de Cuidar em Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) materna e analisar as barreiras encontradas pelos enfermeiros para pôr em prática o Processo de Enfermagem (PE).	Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa.	Percebeu-se que Enfermeiros necessitam ter como complemento para seus conhecimentos a educação permanente, juntamente com a continuada devido à sua importância no PE e que os enfermeiros encontram barreiras importantes para a execução do PE.
<b>A7 2020</b>	Proposta de um protótipo de aplicativo Android para diagnósticos de enfermagem utilizando redes neurais artificiais.	Propor um modelo de um Sistema de Apoio à Decisão utilizando Redes Neurais Artificiais para a elaboração de Diagnósticos de Enfermagem através de um aplicativo para Android.	Estudo metodológico e tecnológico do tipo prototipagem.	No presente momento, os testes para o treinamento da Rede Neural Artificial estão acontecendo, e espera-se o uso de um aplicativo para a promoção dos diagnósticos de enfermagem advindo dos sinais vitais de pacientes, das avaliações sobre o estado geral, e informações do prontuário eletrônico do paciente, juntamente com o julgamento clínico e crítico do profissional enfermeiro.

<b>A8 2018</b>	Lesões na córnea em usuários sob os cuidados intensivos: contribuições à sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente.	Desvelar os conhecimentos de enfermeiros sobre lesões na córnea e cuidados preventivos e analisar a Sistematização da Assistência de Enfermagem como estratégia de prevenção e medida de segurança ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo descritivo com de abordagem qualitativa.	Evidenciaram-se conhecimentos insuficientes sobre lesões na córnea; a Sistematização da Assistência de Enfermagem não é aplicada na sua plenitude; o impresso padronizado do setor não contempla o diagnóstico de risco de olho seco; não há protocolos de cuidados aos olhos, com impacto na prescrição e execução de cuidados preventivos.
<b>A9 2021</b>	Percepções dos enfermeiros acerca da implementação do processo de enfermagem em uma unidade intensiva.	Compreender a percepção dos enfermeiros acerca da implementação do processo de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Identificou-se dificuldades e potencialidades na implementação do processo de enfermagem, destacando-se como estratégia de apoio a elaboração de grupos de estudo para educação permanente dos profissionais. Sobre as dificuldades, destacou-se a falta de conhecimento teórico sobre o processo de enfermagem e disciplinas básicas que impactam na avaliação clínica do paciente.
<b>A10 2020</b>	Validação de instrumento de Histórico de Enfermagem para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.	Elaborar e validar instrumento de Histórico de Enfermagem para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	Estudo metodológico.	O instrumento de Histórico de Enfermagem desenvolvido e validado pode ser considerado relevante e pertinente quanto ao conteúdo, clareza, abrangência e aparência.

A partir dos resultados encontrados e com o objetivo de melhorar a descrição e o entendimento dos estudos, foram elencadas duas categorias temáticas, conforme a seguir: “Dificuldades encontradas na implementação da SAE” e “Instrumento norteador como meio viável para implementação da SAE”.

### **3.1 Dificuldades encontradas no processo de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI.**

Nesta categoria temática, foram pleiteadas diversas dificuldades encontradas na implementação da SAE em UTI, como: deficiência na formação, sobrecarga de trabalho, dimensionamento de profissionais errado, inexistência de protocolos assistenciais, conhecimento superficial sobre o PE, não cumprimento de todas as etapas do PE, desinteresse e desvalorização profissional.

De acordo com, Silva, et al, 2021, o PE mesmo sendo instituído no Brasil a mais de 50 anos ainda possui barreiras e dificuldades na sua execução nas instituições de saúde. Com isso, para a sua implementação plena, é necessário que os enfermeiros tenham conhecimento técnico-científico sobre as etapas do PE, e além saibam aplica-lo na prática, correlacionando teoria com pratica.

Ele ainda complementa que, para a desmitificação sobre que, o PE é apenas sobrecarga de trabalho, burocrático e que atrasa as demandas e condutas a serem realizadas com os pacientes, é necessário que o enfermeiro entenda o real significado e importância do mesmo, pois ele está diretamente relacionado com a execução de intervenções de enfermagem ao paciente, e dessa forma, melhorar a qualidade da assistência prestada.

A UTI por ser um setor rotativo e crítico de pacientes, no qual, muitas das vezes os usuários chegam inconscientes, em pós-operatório, evidenciou-se na literatura que a primeira etapa da SAE, histórico de enfermagem, não é realizada em sua plenitude, dificultando assim a execução das outras etapas e comprometendo diretamente o seu sucesso em UTI (FREITAS et al, 2018).

O diagnóstico de Enfermagem é considerado a etapa mais complexa da SAE, por necessitar do profissional enfermeiro um raciocínio clínico, crítico mais apurado. Dessa forma, Moser, 2018, corrobora que, os diagnósticos de enfermagem não são realizados no setor de UTI, e que a maioria dos enfermeiros ao ser questionado por essa etapa direciona-se aos

diagnósticos médicos. Com isso, conclui-se que a não realização se dá pela falta de um roteiro, ou instrumento estruturado, e pela ausência de conhecimento sobre esta etapa.

Esse não cumprimento de etapas da SAE se dá pelo fato de um desequilíbrio entre a teoria ministrada nos cursos de graduação de Enfermagem e aquela supostamente adotada pelo serviços de saúde. Deste modo, surgem inúmeras dúvidas ainda no processo de formação dos alunos, quanto à possibilidade de sua aplicação em situações reais de cuidado (SILVA, et al, 2021).

Moser, 2018, acredita que o ensino ministrado nos cursos de Enfermagem não tem favorecido a aquisição de habilidades necessárias para o desenvolvimento do processo, e ainda há falta de padronização do ensino e de suas etapas. Dessa maneira, se faz necessário que haja educação permanente nas instituições de saúde, tendo em vista que vários profissionais, ao adentrarem no mercado de trabalho, sobrecarregados em cargas horárias abusivas, acabam distanciando-se do processo contínuo de formação profissional.

### **3.2 Instrumento informatizado como meio viável para implementação da SAE em UTI.**

Registros e protocolos de Enfermagem são meios indispensáveis na assistência clínica do profissional enfermeiro. Além de ser um documento legal, é um meio de comunicação com a equipe multidisciplinar, assegurando assim ao paciente um cuidado contínuo.

Segundo DA SILVA, et al, 2020, atualmente a maioria dos registros são feitos de maneira manual, tornando o serviço de Enfermagem mais burocrático, fazendo com que os profissionais enfermeiros não tenham um contato direto com os pacientes, pois são responsáveis por muitas demandas nas quais a grande maioria são utilizados papeis e impressos a serem preenchidos.

Dessa forma, os registros de enfermagem manuais se tornam insuficientes e inviáveis na assistência ao paciente de UTI, com isso, surgem os registros eletrônicos viabilizando um acesso legível as informações, favorecendo a sua recuperação e comunicação, assim como auxiliando os enfermeiros a utilizarem de modo mais amplo em sua prática clínica, implementando assim o PE e SAE nos setores de saúde (ROSA, 2019).

Implementar a SAE por meio de um instrumento informatizado, pode otimizar a sua aplicação em hospitais à medida que favorece a coleta, estrutura o registro, o armazenamento e a recuperação de dados, padroniza as informações, facilita a formulação de diagnósticos e



prescrições de Enfermagem, permite a individualização do cuidado e possibilita o processamento de informações e relatórios (ROSA, 2019).

Silva, et al, 2021, corrobora que a usabilidade do sistema informatizado é excelente para a prática clínica do enfermeiro intensivista, pois, esta tecnologia integra uma lógica de dados, informações, avaliação clínica, diagnósticos e intervenções de Enfermagem facilitando a sua utilização no setor de UTI, por possuir um conteúdo completo.

No estudo de da Silva, et al, 2020, mostra que as visões de enfermeiros sobre a utilização da SAE por meio de dispositivos tecnológicos, podem ser úteis para o planejamento da assistência e assim economiza tempo; para melhorar a segurança e a qualidade dos cuidados.

Portanto, a implementação da SAE por meio informatizado contribui significativamente na assistência de Enfermagem, por proporcionar rapidez, precisão e completude, liberar o enfermeiro para a execução de atividades assistenciais e para estar mais próximo dos pacientes. Consequentemente, favorece a prática do raciocínio crítico e a tomada de decisão, no qual o setor de UTI, por comportar pacientes graves, necessita de um cuidado mais otimizado e um olhar mais crítico, assegurando assim o paciente uma qualidade da assistência prestada (ROSA, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise dos resultados alcançados, conclui-se que, a principal dificuldade encontrada na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista é o déficit de conhecimento a respeito do processo de Enfermagem e SAE, desde suas concepções no ensino acadêmico e validação dos processos em campo de trabalho. Além disso, a sobrecarga de trabalho, inexistência de protocolos assistenciais, dimensionamento de profissionais errado, desinteresse e desvalorização profissional, são outros desafios encontrados nos estudos.

Dessa forma, se faz necessário que as graduações de Enfermagem enfatizem mais sobre a SAE, correlacionando teoria e prática, como também, as instituições de saúde realizem educação permanente, juntamente com a educação continuada devido à sua importância da SAE e do PE, contribuindo a benefícios do paciente.

Outro ponto destacado na análise dos estudos é a implementação da SAE por meio de instrumento informatizado, no qual, otimiza a sua aplicação no setor de UTI à medida que favorece a coleta, estrutura o registro, o armazenamento e a recuperação de dados, padroniza as

informações, facilita a formulação de diagnósticos e prescrições de enfermagem, permite a individualização do cuidado e possibilita o processamento de informações e relatórios.

Com isso, contribui significativamente na assistência de Enfermagem, por proporcionar rapidez, precisão e completude, liberar o enfermeiro para a execução de atividades assistenciais e para estar mais próximo dos pacientes.

A pesquisa contribui para a qualificação da assistência de Enfermagem, uma vez que o processo de Enfermagem implantado na UTI possibilita aos enfermeiros reconhecerem as demandas impostas no cotidiano assistencial, para planejamento e tomada de decisões focadas, resolutivas e efetivas ao cuidado intensivo.

## REFERÊNCIAS

- Carvalho, F.S.; Barcelos, K. L. Sistematização da Assistência de Enfermagem: vivências e desafios de enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 2, 2017.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução nº 358 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.
- Correa, A. M. G. et al. Validating a Nursing Assessment instrument in a Pediatric Intensive Care Unit. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, v. 73.
- Da-Silva A, Oliveira S, Gonçalves-de-Araújo R. Propuesta de prototipo de aplicación de Android para diagnósticos de enfermería utilizando redes neuronales artificiales. **Revista Cubana de Enfermería**. 2020.
- Ferreira, R. C. et al. Elaboração e validação de instrumento de assistência de enfermagem para pacientes em unidades de terapia intensiva. **Cogitare enferm**. Curitiba , v. 23, n. 4, e57539, 2018 .
- Freitas, L. da S. et al. Lesões na córnea em usuários sob os cuidados intensivos: contribuições à sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2018, v. 27, n. 4.
- Massaroli, R. et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Escola Anna Nery** [online]. 2015, v. 19, n. 2.
- Mendes, K. D. S; Silveira, R. C. de C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- Mendes N., R., Rodrigues N., M., Amorim de A., I., & de S. L., L. (2019). Sistematização da assistência de Enfermagem e os desafios para sua implantação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, 56 (S2), 80–93.
- Morateli dos S, h., & Gomes, I. Dos S. (2010). A Aplicação da Sistemamatização da Assistência de Enfermagem (SAE) em unidade de terapia intensiva (uti). **Uningá Review** , 2 (1), 3.

Moreira B.K, Takashi M.H. Diagnóstico de Enfermagem em UTI: o início de uma implantação. **REVISA**. 2021; 10(Esp.2): 839-46.

Moser D.C, Silva G.A, Maier S.R.O, Barbosa L.C, Silva T.G. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. **Rev Fun Care Online**. 2018 out/dez; 10(4):998-1007.

Pompeo, D. A.; Rossi, L. A.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, p. 434-438, 2009.

Silvestre, S. C. Avaliação da Usabilidade do módulo de Sistematização da Assistência de Enfermagem do GSUS. **DSPACE Acervo Digital da UFPR**. Curitiba; s.n; 20191210. 100 p. graf, tab, 2019.

Santos, J. S., Lima, L. M., & Melo, I. A. (2014). Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: revisão bibliográfica. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 2(2), 59–68.

Santos, M. G, et. al.(2020). Boas Práticas de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: Desenvolvimento o histórico de enfermagem. **Enferm Foco**.10, 193–201.

Silva A.M, Colaço A.D, Vicente C, Bertencello K.C.G, Amante L.N, Demetrio M.V. Percepções dos enfermeiros acerca da Implementação do processo de Enfermagem em uma Unidade Intensiva. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42:e20200126.

Viana, M. R. P, et al. (2018). A Operacionalização do Processo de Cuidar em Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Materna. **Rev Fund Care Online**.10(3):696-703